

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

ANA CLARA SERRANO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TERAPIA
OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA
EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

BAURU
2015

ANA CLARA SERRANO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TERAPIA
OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA
EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional, sob orientação da Profa. Ma. Lyana Carvalho e Sousa.

BAURU
2015

Serrano, Ana Clara

S4875i

A importância do brincar na Terapia Ocupacional: uma revisão de literatura em periódicos nacionais / Ana Clara Serrano. -- 2015.

39f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Lyana Carvalho e Sousa

Coorientadora: Profa. Ma. Lyana Carvalho e Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Brincar. 2. Terapia Ocupacional. 3. Periódicos Nacionais.
I. Sousa, Lyana Carvalho e. II. Sousa, Lyana Carvalho. III.
Título.

ANA CLARA SERRANO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TERAPIA OCUPACIONAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional, sob orientação da Profa. Ma. Lyana Carvalho e Sousa.

Banca examinadora:

Profa. Ma. Lyana Carvalho e Sousa
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Ma. Nathália Rodrigues Garcia Schinzari
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Ma. Cristina Maria da Paz Quaggio
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 30 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha família pelo amor, incentivo e apoio e ao meu namorado, amigo e companheiro de todas as horas, pelo carinho, compreensão e amor.

Agradeço a minhas amigas e companheiras de graduação que estiveram sempre ao meu lado.

Agradeço aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas. Em especial á minha querida orientadora, que teve muita paciência e dedicação, para corrigir meus textos e por ser uma excelente professora e profissional, na qual me espelho.

RESUMO

O brincar é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois é no ato de brincar que a criança desenvolve suas habilidades “brinca” de ser adulto nas suas diversas brincadeiras. Quando se pensa no brincar junto a Terapia Ocupacional, visualiza-se as brincadeiras que tenham um objetivo no desenvolvimento da criança e nunca uma proposta que não tenha uma finalidade. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico na literatura de artigos científicos existentes em periódicos nacionais de Terapia Ocupacional: Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da USP, artigos relacionados ao tema brincar e conhecer o conceito de brincar utilizado nestas publicações. Vislumbrou-se, também, verificar como o termo vem sendo aplicado na prática relacionado à Terapia Ocupacional. Para tal a busca de artigos foi realizada no período de abril de 2010 a junho de 2015, restringindo-se aos artigos publicados de 2010 a 2015. Na coleta de dados foram resgatados no total 24 artigos que continham as palavras chaves brincar e Terapia Ocupacionais associadas. Mediante coleta, os artigos selecionados foram categorizados em Hospital, Social, Formação, Escolar, Reabilitação e Outros, conforme as palavras-chaves e possibilitou após, análise de dados, o avanço nas discussões relacionadas ao objeto de estudo, assim como um mapeamento dos trabalhos desenvolvidos na Terapia Ocupacional utilizando o tema em âmbito nacional. Concluiu-se a partir deste trabalho que o tema investigado apareceu de forma mais evidente quando se fala da utilização do brincar no hospital e no campo social. Considerando o impacto que o brincar tem nos diferentes contextos descritos, evidencia-se que este deve ser, não apenas usado como recurso na prática terapêutica, mas como objetivo final da intervenção, reforçando a necessidade de ser um tema de destaque nas grades e matrizes curriculares das instituições de ensino de nível superior. Considerando estes aspectos vislumbra-se que as produções científicas em terapia ocupacional possam extravasar os discursos relacionados ao tema, relatando não apenas como é utilizado o brincar, mas também, apresentar trabalhos sistematizados e resultados de avaliações do brincar nas diversas esferas terapêuticas ocupacionais, baseando-se em protocolos validados.

Palavras-chave: Brincar. Terapia Ocupacional. Periódicos nacionais.

ABSTRACT

The play is of great importance for the development of the child as it is in the act of play that children develop their skills " jokes " of being grown in their various games. When one thinks of the play along the Occupational Therapy, view up the games they have a goal in child development and not a proposal that does not have a purpose. The objective of this study was to conduct a literature review in the literature of existing scientific articles in national occupational therapy journals: Occupational Therapy Notebook UFSCar and Occupational Therapy Journal USP, articles related to play and know the concept of play used in these publications . Saw up, too, to see how the term has been applied to the related practice will Occupational Therapy To this end the search for articles was conducted from April 2010 to June 2015, restricting the articles published from 2010 to 2015. In data collection were rescued a total of 24 articles containing the key words play and Occupational Therapy associated. Upon collection, the selected items were categorized into Hospital, Social, Training, School, Rehabilitation and Other, as keywords and enabled after, data analysis, progress in discussions related to the subject matter as well as a mapping of work developed in Occupational Therapy using the topic nationwide. It was concluded from this study that investigated the issue appeared more clearly when talking about the use of play in the hospital and in the social field. Considering the impact that the play has in different contexts described, it is evident that this should not only be used as a resource in therapeutic practice, but the ultimate goal of the intervention, reinforcing the need to be a prominent issue on the bars and curriculum matrices the top-level educational institutions. Considering these aspects one sees that the scientific production in occupational therapy can spill the discourses related to the theme, reporting not only as it is used to play, but also provide systematic work and results of evaluations of play in the various occupational therapy balls, baseando- in validated protocols.

Keywords: Playing. Occupational Therapy. National journals.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	O BRINCAR E A TERAPIA OCUPACIONAL.....	7
2	OBJETIVO	11
2.1	OBJETIVO GERAL.....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS	14
5	DISCUSSÃO	25
6	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXO A - Artigos da coleta de dados	37

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento humano é um processo de crescimento a nível, físico, cognitivo e emocional. A criança pode atingir essas fases do desenvolvimento de formas singulares, sendo que umas crianças atingem algumas fases mais cedo outras mais tardiamente. (VASCONCELLOS, 2005).

Brincar é uma atividade espontânea, prazerosa e disponível a todo o ser humano, em qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica, e características inerentes a ele implicam diretamente na promoção do desenvolvimento do sujeito brincante. (MALUF, 2003).

Segundo Maluf (2003 p. 17), o brincar é:

Comunicação e expressão, associando pensamento e ação; Um ato instintivo voluntário; Uma atividade exploratória; Ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; Um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento, ele é importante não só como uma distração, mas para o aprendizado e bem estar.

Rolim, Guerra e Tassigny (2008 p. 177) apontam que “Ao sondar um dicionário, a palavra brincar aparece com vários significados e todas suas definições nos passam a mesma ideia de diversão e distração.”

O brincar faz esquecer a realidade. Para brincar não há idade, tal como é tão importante quanto uma educação de qualidade, pois, traz muito benefícios e aprendizado para a vida.

O brincar é de grande importância para a criança. Qualquer brincadeira faz desenvolver muitas habilidades e processos como, na interação social e afetiva, com a família, amigos ou na escola, entre outros. Além de desenvolver outros elementos como, a coordenação motora, a concentração e a criatividade. Isso é uma forma básica da criança demonstrar seus sentimentos, ideias, exercendo, assim, sua liberdade e cidadania. (PEREIRA; LIMBERGER, 2014)

Na frase de Winnicott (1975, p. 89) “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)”, Winnicott (1975), indica que a brincadeira envolve a mente, o corpo e assim forma a personalidade da

criança, pondo em vista os seus sentimentos e pensamentos, no entanto, a principal ideia do brincar é o desenvolvimento da criatividade do ser humano.

A palavra brincar está associada à diversão, o brincar possibilita o ato de aprendizagem, e dessa forma criança ganha mais autonomia. Quando se brinca, usa-se a imaginação, havendo o transporte para outro mundo onde tudo é do jeito do brincante, o que auxilia no desenvolvimento da criatividade, ajudando-o no seu comportamento e ensinando-lhe a lidar com a sociedade. (WINNICOTT, 1975).

Segundo Ujiie (2008) a criança fala através de seu brincar, entretanto, atualmente se vive em uma cultura de muitos brinquedos e menos brincadeiras; muita tecnologia e pouco artesanato; muita impessoalidade e pouco respeito à individualidade; mais solidão da criança do que troca; uma cultura mais competitiva do que cooperativa; uma cultura lúdica violenta, impassível, indiferente, com medo.

Hoje em dia o brincar já não é como antes quando as crianças saiam para brincar nas ruas, parques, atualmente brincar se limita às tecnologias, como vídeo game, tablets e brinquedos caros. (UJIIE, 2008).

Em estudo de Pfeifer, Rombe e Santos (2009), ao analisarem a influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares com dois grupos de mães, um de classe socioeconômica baixa (grupo 1) e outro classe socioeconômica alta (grupo 2) foi observado que o grupo 2 tem maior acesso a brinquedos de alto custo; já no grupo 1 os brinquedos são de baixo custo. Contudo, as autoras ressaltam a importância de ambos os grupos terem acesso aos dois tipos de brinquedos e a importância de cada um deles no desenvolvimento da criança.

Mediante o exposto entende-se que o brincar é em potencial um recurso promotor de desenvolvimento para a criança, seja esse um recurso de alta tecnologia ou custo ou não, seja esse um recurso que se limita a uma atividade individual ou em grupo. Sabe-se, mediante estudos, que o brinquedo e a brincadeira têm sido foco de análise e estudo em diferentes áreas do conhecimento, entre elas na Terapia Ocupacional. (HINOJOSA; KRAMER, 2000; MITRE; GOMES, 2004).

1.1 O BRINCAR E A TERAPIA OCUPACIONAL

A Terapia Ocupacional apresenta de acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) (2015) em sua estrutura de atuação as ocupações que são caracterizadas pelas atividade de vida diária (AVD's), atividades instrumentais

de vida diária (AIVD's), descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social. Estas ocupações ocorrem mediadas por fatores relacionadas ao cliente como valores, crenças, espiritualidade, funções e estruturas do corpo. Considera-se ainda que, para que elas ocorram de forma organizada e adequada, as habilidades e padrões de desempenho estejam íntegros e que aconteçam em contextos e ambientes favoráveis a esse desenvolvimento. Entende-se que junto à população infantil uma área de ocupação de grande relevância e foco é o brincar.

Segundo Santos, Marques e Pfeifer (2006, p. 98): “O Terapeuta Ocupacional é o profissional capacitado para analisar e avaliar o brincar, podendo planejar intervenções e obter informações sobre as competências cognitivas, motoras e sociais da criança.”

O terapeuta ocupacional vai usar o brincar como um recurso terapêutico, as brincadeiras nas terapias, sempre terão um objetivo e não serão utilizadas como distração apenas.

De acordo com Hinojosa e Kramer (2000), os terapeutas ocupacionais tendem a usar o brincar como uma ferramenta legítima para a prática profissional, sendo utilizado durante a intervenção no tratamento pediátrico, a fim de orientar déficits específicos do desempenho e de facilitar o desenvolvimento de capacidades importantes.

Ainda segundo Santos, Marques, Pfeifer (2006), outro trabalho relevante da Terapia Ocupacional utilizando o recurso do brincar, é na brinquedoteca pedagógica. Para os autores, além do objetivo da criança brincar e poder escolher seus jogos e brincadeiras, as atividades, neste contexto, ajudam também no processo de aprendizagem e, quando há dificuldade na sala de aula, os profissionais envolvidos nesta dinâmica poderão receber orientação sobre brincadeiras e jogos que ajudem a criança no desenvolvimento escolar.

Corroborando com as autoras supracitadas, Takatori (2012, p. 9) aponta que:

Na Terapia Ocupacional o objetivo é dar função para que os pacientes realizem suas atividades de vida diária apesar de todas suas limitações, portanto o brincar na terapia não é uma recompensa ou um incentivo, mas sim uma forma da criança conseguir se expressar.

Mediante o apresentado, o terapeuta ocupacional utiliza o brincar como meio para promover a função ao paciente durante as terapias.

O brincar é valorizado em diferentes contextos terapêuticos como os culturais, pessoais, físicos, sociais, temporais e virtuais. (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, 2015).

Considerando a diversidade dos contextos em que o brincar está inserido, a Terapia Ocupacional usa o brincar nas suas diversas áreas de atuação, podendo ser estas no âmbito escolar, hospitalar, clínico e outros, mas independente da área o objetivo concentra-se em proporcionar ao paciente mais autonomia, independência e que ele sinta que no momento da brincadeira é ele o protagonista da sua história.

Considerando o contexto da hospitalização infantil, em estudo de Miltre e Gomes (2004), são apresentadas entrevistas realizadas em três hospitais. Nessa pesquisa, o lúdico é apontado como recurso que agrada a criança, traz felicidade e lhe faz lembrar que, apesar das circunstâncias, ela é uma criança. O brincar é uma forma de aproximar a criança tanto dos profissionais como dos familiares, possibilitando em um hospital, onde há regras para tudo, que a criança tenha autonomia para dizer não, que ela quer ou não brincar devido ao seu estado e motivação.

Complementando, Takatori (2009) aponta que o brincar na Terapia Ocupacional com crianças com deficiência física, proporciona eventos saudáveis, criativos e experiências culturais e, assim, obtendo uma integração social dessas crianças.

Segundo Reis e Rezende (2007), no processo terapêutico, o terapeuta ocupacional incentiva a criança de modo que ela participe desde a decisão da escolha da brincadeira até o ato de brincar. Os adultos, pais especificamente, precisam reconhecer a importância do brincar e participar do brincar infantil. Com isso, otimizam suas ações diárias junto à criança e aos profissionais e enfatizam essa importância do brincar.

Outra demanda que pode ser atendida mediante o brincar é quando a criança apresenta uma baixa visão. Neste momento, é necessário a adaptação de brinquedos e atentar-se ao posicionamento do mesmo em relação à criança. Este brinquedo deverá estar próximo dos olhos e das mãos da criança para ela mesma ir buscá-lo e interagir com o recurso. (MOTTA; MARCHIORE; PINTO, 2008).

Segundo Motta, Marchiore e Pinto (2008, p. 142): "Para que os brinquedos realmente representem desafios para a criança, estes deverão estar adequados ao

interesse, às necessidades e às capacidades dela, respeitando a etapa de desenvolvimento em que se encontra.”

Outra perspectiva de atuação da Terapia Ocupacional é apontada por Carrasco (2005) que, ao descrever a atuação da Terapia Ocupacional no contexto do berçário, indica que este profissional procura focar o papel educativo e socializador da creche, assim como a importância do relacionamento educar-criança nos primeiros anos de vida.

Para o autor, o papel da Terapia Ocupacional na creche visa orientar os educadores sobre o desenvolvimento infantil e recursos educacionais através de reuniões e utilização do recurso lúdico.

Segundo Ferland (2006), o brincar é de natureza própria da criança, desenvolvendo a interação com o mundo ao seu redor sua autonomia. Para a autora, essas características do brincar demarcam a importância da Terapia Ocupacional ao utilizar esse recurso em suas práticas, possibilitando este a, fazer uma abordagem global no desenvolvimento infantil.

Para Ferland (2006), o profissional da Terapia Ocupacional possibilita a transformação da criança, buscando, através de atividades lúdicas, o prazer de viver e de poder agir.

Mediante o supracitado, evidencia-se o que Silva e Emmel (1994) discutiram sobre as brincadeiras e seu papel no desenvolvimento da criança. Para as autoras que propuseram-se a estudar o papel do brincar no cotidiano da criança, evidencia que este tem um papel fundamental para as crianças, pois trabalha a coordenação motora, promove interações sociais, melhora a concentração e a memorização.

Segundo o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2007), o brincar e a utilização do brinquedo são muito importantes no desenvolvimento da identidade do indivíduo, pois estimulam a elaboração de capacidades, obtenção com as relações com os objetos, conhecimento de seu corpo, de suas capacidades, e de sua história, possibilitando a solução de problemas diversos.

2 OBJETIVO

Apresenta-se nos tópicos abaixo o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar levantamento bibliográfico na literatura, de artigos científicos existentes em periódicos nacionais de Terapia Ocupacional, relacionados ao tema brincar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conhecer o conceito de brincar utilizado nas publicações de periódicos nacionais de terapia ocupacional;
- b) verificar como o termo vem sendo aplicado na prática relacionada à terapia ocupacional.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de caráter exploratório-descritivo. Foi realizado levantamento de dados bibliográficos referentes ao tema: Brincar e Terapia Ocupacional. Utilizando-se as palavras chaves “ Brincar”, e “Terapia Ocupacional” de forma combinada.

Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Já as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Considerando o que aponta Gil (2008), esta é uma pesquisa bibliográfica, visto que será desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A busca na literatura foi realizada no período de abril de 2010 a junho de 2015 nos seguintes periódicos nacionais de Terapia Ocupacional: Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional USP, restringindo-se aos artigos publicados de 2010 a 2015.

Os artigos foram selecionados conforme as palavras chaves e salvos em pasta de arquivo de acordo com o assunto pretendido.

Nesta pesquisa bibliográfica era esperado que associadas as palavras chaves “Brincar” e “Terapia Ocupacional” fossem encontrados artigos que abordem a T.O e o brincar de forma conjunta, os benefícios desta atividade, os instrumentos utilizados na avaliação do brincar utilizadas pelo T.O e as facetas do brincar que ainda precisam ser exploradas dentro das publicações relacionadas à profissão.

Foram selecionados, também, os artigos que não tinham como foco a importância do brincar, mas que citavam essa ocupação (área de desempenho).

Esse agrupamento foi viabilizado a partir da caracterização proposta que considerou as formas como os trabalhos relacionados foram e são entendidos cientificamente, a quem ou a que eles se destinam. Esse agrupamento possibilitou, após análise de dados, o avanço nas discussões relacionadas ao objeto deste estudo, assim como um mapeamento dos trabalhos desenvolvidos na Terapia Ocupacional utilizando o tema em âmbito nacional.

Para realização deste estudo foram utilizados os seguintes materiais e equipamentos: Notebook conectado a Internet com acesso as bases de dados; Livros para fundamentação teórica; Artigos de periódicos e Pen drive para armazenamento e transporte dos dados coletados.

Considerando a metodologia utilizada na pesquisa, os aspectos éticos dessa correlacionaram-se a honestidade e precisão com relação aos dados coletados, o que implica em respeito à autoria científica e fidedignidade as ideias dos autores a serem analisados.

4 RESULTADOS

A busca na literatura resultou em um total de 37 artigos, sendo que 13 foram excluídos por não apresentarem os termos de busca de forma associada. Desta forma os resultados apresentados a seguir estão relacionados apenas aos 24 artigos que utilizaram as palavras brincar, e terapia ocupacional de forma associada em seu desenvolvimento. Entre eles, 7 estão publicados no periódico Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e 17 constituem em publicações da Revista de Terapia Ocupacional da USP.

O periódico “Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar” (ISSN Impresso 0104-4931 e ISSN Eletrônico 2238-2860) é uma publicação iniciada em 1990 e um veículo de informação na área de Terapia Ocupacional, com contribuições de diversos campos afins. Sua periodicidade é quadrimestral, podendo editar números suplementares e/ou especiais. Destina-se à divulgação de conhecimento específico no campo da Terapia Ocupacional, caracterizando-se como referência nacional para a área.

Já a “Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo” (ISSN 1415-9104) constitui-se de uma publicação interdisciplinar dirigida ao campo da Terapia Ocupacional em suas interfaces com a saúde, reabilitação psicossocial, educação e demais áreas afins, é um periódico quadrimestral criado em 1990, com o objetivo de contribuir com o processo de consolidação científica da Terapia Ocupacional.

A seguir são apresentadas tabelas referentes aos artigos e temas analisados, sendo que todas as referências dos artigos que compõem os resultados dessa pesquisa, estão disponíveis no (ANEXO A), relacionadas por nome do periódico e ano de publicação. A Tabela 1 apresenta a quantidade e periodicidade das publicações referentes ao tema nos periódicos investigados.

Tabela 1 - Quantidade de artigos publicados no período estabelecido da pesquisa nos periódicos investigados.

Periódico/ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
USP	4	2	3	3	0	5
UFSCar	0	1	2	2	1	1
TOTAL	4	3	5	5	1	6

Fonte: Elaborada pela autora.

Pode-se observar na Tabela 1, em relação á Revista de Terapia Ocupacional da USP, que a maior parte das publicações sobre o tema investigado estão concentrados neste periódico especialmente no ano de 2015, enquanto que nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, há menos publicações, não ultrapassando duas nos anos de 2012 e 2013.

Para facilitar a compreensão dos resultados desta busca os artigos foram distribuídos em temas.

Na Tabela 2 são apresentados os temas abordados nos artigos dos periódicos analisados nesse estudo.

Tabela 2 - Distribuição dos temas abordados nos artigos

TEMAS ABORDADOS NOS ARTIGOS	USP	UFSCar
Hospital	4	3
Social	5	1
Formação	1	0
Escolar	4	0
Reabilitação	2	3
Outros	1	0

Fonte: Elaborada pela autora.

Na Tabela 2 são elencados os temas abordados nos artigos investigados. Em ambos periódicos foram encontrados sete artigos relacionados ao papel do terapeuta ocupacional nos ambientes hospitalares.

Os artigos relatam as experiências em diferentes atuações do terapeuta ocupacional nos hospitais, na tentativa de esclarecer sua importância e o real alcance de sua atuação.

Nos estudos de Lima e Almonhalha (2011), o artigo investiga o papel da T.O junto a criança com câncer em contextos hospitalares e como resultados concluiu-se que apesar das dificuldades vivenciadas na prática profissional, de modo geral, os terapeutas ocupacionais estavam focados em oferecer reabilitação funcional às crianças frente as limitações decorrentes da doença ou do tratamento, bem como um atendimento que visasse o acolhimento humanizado aos envolvidos no adoecimento.

No artigo de Garcia, Pfeifer e Panúlcio-Pinto (2012) ao relatar os resultados do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”, que é desenvolvido por graduandos de Terapia Ocupacional mediante a contação de histórias infantis, utilizando como

recursos bonecos e outros elementos lúdicos em um hospital universitário, foi verificado que a equipe de saúde investigada está envolvida no cuidado à criança com câncer, acreditando na eficácia e incentivando as práticas do Programa de Extensão “Caixa de Histórias”. Entretanto, discute-se que é necessário a proposição de práticas no sentido de esclarecer melhor os objetivos do referido programa para que se reflita sobre sua importância terapêutica, facilitando a atuação multidisciplinar no câncer infantil, enfatizando que o brincar é um importante instrumento de intervenção na hospitalização infantil.

No estudo de Gritti et al. (2015) foi avaliado o desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com epilepsia de difícil controle e buscou dar visibilidade aos instrumentos utilizados na prática clínica da terapia ocupacional. Os instrumentos utilizados foram: ficha de Identificação, Teste de Morisky, *Quality of Life in Epilepsy Inventory* – 31 e Medida Canadense de Desempenho Ocupacional. O estudo possibilitou identificar o comportamento do paciente em relação ao uso da medicação, mensurar a qualidade de vida no contexto vivenciado pela doença e identificar as áreas variadas de desempenho ocupacionais prejudicadas. O brincar aparece como aspecto avaliado pela Medida Canadense de Desempenho Ocupacional, entretanto, entre os entrevistados não foram apontadas dificuldades aparentes nesta atividade. No artigo relata-se que o papel da T.O é realizar intervenções desempenho ocupacional comprometida. Além disso, ainda como trabalho terapêutico ocupacional, intervir através de palestras educativas, no intuito de diminuir diversas dúvidas, facilitar e conscientizar a adesão medicamentosa e melhorar a percepção em relação à doença.

Já no artigo Pacciullo, Carvalho e Pfeifer (2015), as autoras apontam os resultados do estudo de caso visando a atuação com uma criança em situação de risco no hospital escola, no interior do estado de São Paulo e utilizando-se um roteiro não padronizado, que considera os principais marcos do desenvolvimento infantil e a divisão em áreas, componentes e contextos de desempenho proposta pela American Occupational Therapy Association (2002). Na avaliação proposta no estudo, observou-se o posicionamento e movimentação ativa da criança no berço do Hospital, bem como sua resposta (interesse, fixação e seguimento visual, alcance, apreensão) aos estímulos lúdicos oferecidos. Os autores sugerem utilizar-se do brincar como objetivo da intervenção e também como favorecedor do

desenvolvimento das habilidades necessárias à faixa etária das crianças assistidas no hospital.

Em estudo de Souza e Marino (2013), os autores buscaram relatar a experiência de uma intervenção clínica realizada em uma criança prematura extrema, no centro de reabilitação da Rede Lucy Montoro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, no qual foi realizada estimulação das habilidades de desempenho para proporcionar independência à criança na realização de suas atividades de vida diária. O estudo sinaliza que os resultados dessa estimulação aprimora a participação efetiva no brincar e no lazer da criança. Neste estudo, o brincar foi utilizado como estratégia de intervenção que ocorreu por meio da estimulação das habilidades de desempenho. Foi possível proporcionar alguma independência à criança na realização de suas atividades de vida diária, na participação efetiva no brincar e no lazer. Os autores mencionam, ainda, que existem objetivos a serem alcançados e a intervenção terapêutica deve continuar, porém muito já foi conquistado, demonstrando a importância da atuação do terapeuta ocupacional na intervenção.

Nunes et al. (2013) ao verificar em a opinião da equipe de enfermagem sobre a importância de uma brinquedoteca hospitalar e o modo como percebem o T.O nesse contexto, por meio de aplicação de questionário para a equipe de enfermagem da unidade pediátrica do terceiro maior hospital do distrito federal, foi verificada a importância da brinquedoteca por parte da equipe de enfermagem, reconhecimento do valor do T.O, o desconhecimento do seu papel e influência do brincar na rotina da enfermagem.

No artigo de Motta, Camargo e Pinheiro (2013) buscou-se identificar o modo pelo qual o paciente vivencia o processo criativo ao desenvolver atividades durante o período de internamento e tratamento quimioterápico. Constituindo-se em um estudo de abordagem clínico qualitativa, que utilizou o referencial teórico da teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott. “No contexto desta pesquisa, observou-se o brincar no processo criativo através da decisão de usar este ou aquele material denotando algo de pessoal e particular por parte de quem escolhia.” (MOTTA; CAMARGO; PINHEIRO, 2013, p. 145).

Quando associado à terapia ocupacional *social* o tema investigado apareceu em seis artigos.

Em estudo de Carleto, Alves e Gontijo (2010) os autores tiveram como objetivo do estudo descrever e analisar o desempenho ocupacional de adolescentes antes e durante o acolhimento institucional. Os dados foram coletados em uma instituição de abrigamento de crianças e adolescentes do sexo feminino por meio de entrevistas semi-estruturadas e observação participante, e analisados a partir de uma adaptação da técnica de Análise de Conteúdo. Duas categorias de análise foram elaboradas, nas quais são discutidas as atividades realizadas pelas adolescentes antes e durante o abrigamento, além da relação das redes sociais de suporte das adolescentes. Elas relataram que brincavam na sua infância e que tinha brinquedos para foram privadas de brincar para trabalhar dentro ou fora de casa. Atualmente as adolescentes destacam que não brincam como faziam enquanto crianças, mas ainda guardam os brinquedos, entretanto apontam que as brincadeiras de rua ainda são realizadas. As discussões apresentadas no artigo puderam subsidiar a elaboração e proposição de ações da TO com adolescentes em situação de vulnerabilidade social que se revertem em superação das situações de injustiça e privação ocupacionais e melhorias nas suas percepções de saúde e bem estar.

Luvizaro, Galheigo (2011) apresentam em seu trabalho uma contextualização histórica da institucionalização das crianças no Brasil, uma reflexão sobre a implementação da medida de proteção de abrigo pós-ECA e discute sobre os dilemas e desafios para o acolhimento familiar e institucional e para a escuta e a atenção às necessidades das crianças e adolescentes. Por último, apresenta uma reflexão sobre os norteadores conceituais e metodológicos a serem utilizados na produção de saberes e de tecnologias sociais, defendendo o uso dos conceitos de habitar e cotidiano que remetem à processualidade do viver no mundo e provocam a reflexão sobre a autonomia e a participação. Partindo de uma dimensão de alteridade, em que se considera a vivência e o olhar do outro, acredita-se que ações mais efetivas e produtoras de moradia e habitar possam vir a acontecer nos abrigos para crianças e adolescente. Concluindo a Terapia Ocupacional, por meio de estudos e práticas relativas ao cotidiano e ao habitar, tem contribuições a oferecer para o reordenamento institucional dos abrigos, utilizando-se por vezes o brincar, visto que este denota como importante ocupação no cotidiano de crianças e podem promover no âmbito de institucionalização muitos aspectos relacionados à saúde ocupacional dessas.

O artigo de Justa e Holanda (2012) apresenta as vivências do Grupo de Expressões Sócio-Teatrais em Terapia Ocupacional (GESTTO), um projeto acadêmico de extensão, junto a adolescentes em risco social, moradores de uma comunidade localizada na cidade de Fortaleza-CE. O grupo utilizou a linguagem teatral no âmbito da terapia ocupacional objetivando a promoção da saúde destes adolescentes. No estudo o brincar foi associado ao potencial das atividades expressivas do teatro, visto que, durante as atividades de teatro, era suscitado o brincar pelos participantes.

No trabalho de Monteiro et al. (2015) os autores apresentam um estudo exploratório e descritivo conduzido com adolescentes mulheres em uma escola pública. Os dados foram coletados por gravação de intervenções de promoção de saúde sexual e reprodutiva e anotações em diário de campo foram submetidas á análise de conteúdo temática. Sobre os resultados e a discussão, identificaram-se quatro categorias temáticas: infância e gênero; relações de gênero no cotidiano; relações de gênero e sexualidade e relações de gênero e gravidez na adolescência. Quando discorrido sobre as relações de gênero no cotidiano verificou-se que:

As representações relacionadas a gênero também influenciam o brincar das crianças, pois o menino deve brincar de carrinho por ser considerada uma brincadeira inerente e restrita ao sexo do homem, enquanto a menina deve brincar de boneca. (MONTEIRO et al., 2015, p.209).

Estes achados indicam que muitos estudos fazem com que o planejamento de intervenções do terapeuta ocupacional, numa perspectiva dialógica, contribuam no processo de capacitação pessoal dos indivíduos, criando espaços para que as adolescentes sejam escutadas e reconhecidas a partir de suas capacidades e identidades relacionados ao gênero.

Barata et al. (2015) propõe a investigação da rede de cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico e descrevem ações que visam à promoção da saúde mental, a partir de uma intervenção territorial. As pesquisadoras atuam na área por meio de disciplinas práticas do currículo pedagógico, fazem parte do quadro de docentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco e conduziram a pesquisa juntamente com discentes do curso. Foram identificadas as condições socioeconômicas e demográficas dessa clientela; as relações interfamiliares e com a rede de cuidados e a participação no brincar, na

escola e na comunidade. Como resultado foi verificado que atividades como o brincar e o lazer estavam sendo pouco vivenciadas pelas crianças e adolescentes e foi possível constatar também as necessidades na efetivação do brincar, as dificuldades escolares presentes na maioria dos casos e as relações familiares conflituosas que prejudicam o desenvolvimento saudável dessa população.

Em estudo de Alcântara e Brito (2012) os autores apresentam o papel da T.O em uma experiência de um grupo de contação de histórias e brincar ocorrida nas dependências de uma Unidade Saúde da Família do município de São Carlos, SP. Nesta experiência, as crianças ganharam um espaço de brincar, bem como puderam ser cuidadas de forma diferente pela equipe. Nesse espaço, vivenciaram regras, sentiram-se livres para refletir a respeito de dúvidas sobre o próprio corpo, sobre povos, culturas, deficiências, entre outros temas. Também foram identificadas pelas coordenadoras, através do brincar, algumas limitações e dificuldades das crianças como: surdez, problemas de leitura e fala, todas encaminhadas a cuidados pertinentes. A terapeuta ocupacional no contexto apresentado buscou ressignificar o cotidiano das pessoas em seu potencial. Portanto, foi possível articular neste projeto as potencialidades do indivíduo, do território, da equipe e do coletivo.

Em relação à terapia ocupacional *escolar* o tema investigado foi identificado em quatro artigos.

No artigo de Mazer e Barba (2010) buscou-se elencar os principais aspectos do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação TDC e detectar os sinais em crianças já identificadas com risco para atraso de desenvolvimento em creches e pré-escolas. Para isso foi aplicado um protocolo de avaliação de sinais do transtorno para a faixa etária de três a seis anos. O protocolo é composto por duas partes, sendo a primeira em forma de questionário aos educadores e a segunda uma avaliação do desenvolvimento da criança. O brincar integrou o item relacionado ao lazer, e em sua avaliação foram abordadas as habilidades que a criança apresenta para brincar e participar de atividades motoras como, por exemplo, andar de skate, patins e jogar bola. Como conclusão as autoras verificaram a atuação da Terapia Ocupacional com essas crianças, possibilitando o olhar para seu cotidiano e para a inserção nos diversos contextos que podem maximizar as potencialidades das crianças e orientar os cuidadores quanto ao manejo das dificuldades apresentadas pelo transtorno.

Os autores Rocha e Debilerato (2012) caracterizam os alunos que participam do estudo, os seus professores e o contexto escolar em que estavam inseridos. O estudo foi realizado em escolas municipais de Educação Infantil, sendo que seus participantes foram dois alunos com paralisia cerebral e seus respectivos professores. A coleta de dados ocorreu por meio da atuação colaborativa entre o terapeuta ocupacional e o professor e foi dividida em cinco etapas: entender a situação, gerar ideias, escolher as alternativas viáveis, representar a ideia e construir o recurso de tecnologia assistiva. Na fase de levantamento das demandas dos alunos, as atividades de brincar foram observadas e consideradas visto que incorporam muitas das atividades propostas no âmbito educacional. Mediante essa análise, identificação da rotina escolar da criança e observação dos espaços frequentados, foi possível realizar a prescrição e confecção de recursos de tecnologia assistiva como brinquedos e jogos adaptados, acionadores e a implementação de um programa de intervenção por meio da atuação do terapeuta ocupacional e do professor durante as atividades na sala de aula em que os alunos estão inseridos.

Já o estudo de Nunes e Emmel (2015) foi realizado em quatro escolas públicas estaduais de um município de médio porte localizado no interior do estado de São Paulo, tendo como objetivo descrever como crianças de classe popular usam seu tempo em atividades cotidianas. Verificou-se neste estudo a necessidade de maior investimento e maior atenção das instâncias governamentais para a população infantil periférica e de baixo poder econômico. O brincar aparece no item que fala dos exemplos de atividades listadas no diário e no item lazer e diversão. Considerando isso, foi concluído que terapeutas ocupacionais podem ainda participar do planejamento e da execução de ações comunitárias que visam ao ensino de atividades de lazer ativo, criativo e de baixo custo financeiro e que promovam a integração comunitária, o senso de responsabilidade socioambiental e que favoreçam a participação das pessoas em diversas atividades culturais e educacionais, promovendo o aumento do consumo dos bens sociais para as camadas da sociedade menos favorecidas economicamente.

O artigo de Lima et al. (2010) teve por objetivo elaborar, implementar e avaliar um programa de atividades recreativas para ampliação do vocabulário, por meio do ensino da nomeação de figuras, e verificar seus possíveis efeitos na aquisição de leitura. O brincar foi usado enquanto atividade para estimular o desenvolvimento e a

aprendizagem da criança. Nesse contexto a T.O auxilia o professor otimizando os recursos para promover o aprendizado do aluno.

Quando associado à *formação* em terapia ocupacional o tema investigado foi encontrado em apenas um artigo.

Barba et al. (2015) relatam a Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) “Desenvolvimento infantil de zero a seis anos e a atuação da Terapia Ocupacional”, oferecida por docentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. O trabalho proposto teve por objetivo criar um diálogo entre educadores da rede municipal de educação infantil e graduandos sobre temas que envolvem a promoção do desenvolvimento infantil no cotidiano familiar e escolar. Foram ministradas sete aulas teórico-práticas que abordaram os temas: vigilância do desenvolvimento; desenvolvimento emocional e apego; desenvolvimento psicomotor, visual e cognitivo; a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e os fatores de risco e proteção para a saúde mental da criança. Este estudo investigativo descritivo, de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário foi realizado com dezenove alunos que participaram da ACIEPE. Como temas abordados destacaram-se: Vigilância do desenvolvimento, Desenvolvimento cognitivo, Desenvolvimento visual, Desenvolvimento psicossocial/Teoria do apego e a Importância do brincar foram avaliados como de grande relevância pelos estudantes. Conclui-se que foi importante essa atividade integrada para a formação do aluno de Terapia Ocupacional em vigilância do desenvolvimento e atuação na educação infantil.

O tema brincar, quando associado à terapia ocupacional na *reabilitação* apareceu em cinco dos artigos consultados, sendo estes descritos a seguir.

Raboni, Silva e Pfeifer (2012) apresentam um estudo de caso no qual descrevem a intervenção Terapêutica Ocupacional junto a uma criança com distrofia muscular de Duchenne, sendo que os principais objetivos terapêuticos tiveram como focos o desempenho das ocupações relacionadas às AVDs, o brincar, a educação e a participação. Contudo, evidenciou-se, durante os atendimentos, que o brincar se ajustou, a participação social foi estimulada, a adequação do ambiente escolar permitiu seu desempenho nessa área, bem como a maior independência nas AVDs, melhorando sua qualidade de vida, assim como de sua família.

No artigo de Rodrigues, Marcelino e Nóbrega (2015) os autores relatam os efeitos das intervenções utilizando o recurso da tecnologia assistiva com uma

criança com doença degenerativa, em seu domicílio, por meio de avaliação, confecção dos dispositivos e orientações à família. Dessa maneira, orientou-se a família para introduzir e incentivar a criança a brincar, utilizando estímulos visuais e sonoros. Na ocasião, para estimulação do brincar, foram produzidos pelas pesquisadoras dois maracás, utilizando materiais de baixo custo. Outra forma de envolver o caso atendido no brincar foi o planejamento e a confecção de uma bandeja com inclinação removível para encaixar na cadeira de rodas, com o objetivo de estimulá-lo em atividades lúdicas, bem como para proporcionar apoio na atividade de alimentação para os cuidadores.

O estudo de Ribeiro e Cardoso (2014) teve como objetivo descrever os princípios básicos de um promissor modelo – o Modelo DIR (Developmental, Individual Difference, Relationship-Based) e sua principal Abordagem – o Floortime discutindo sua eficácia quando utilizada sob a óptica do terapeuta ocupacional no tratamento da criança autista. Acredita-se que tal abordagem pode ser de grande valia quando utilizada pelos terapeutas ocupacionais no atendimento de crianças autistas, por conta de que a T.O utiliza o brincar nas suas intervenções.

Ao identificarem e caracterizarem as práticas desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais que atuam na região metropolitana da Baixada Santista quanto à utilização do brincar, Silva e Pontes (2013) concluem que há a necessidade de refinar alguns dados buscando verificar a correlação entre as variáveis referencial teórico/metodológico, local, clientela e objetivos terapêuticos ao utilizar o brincar, bem como, de realizar uma investigação mais precisa sobre a relação estabelecida entre o terapeuta ocupacional, os familiares e a criança quanto à utilização do brincar. Os autores mencionaram, ainda, que os pais são orientados pelos profissionais, mas pouco se sabe sobre as orientações fornecidas e qual a concepção de trabalho com os pais que estes profissionais apresentam.

Nos estudos de Brunello e Mieto (2013), foi investigado como terapeutas ocupacionais têm realizado avaliações que procuram entender a qualidade do brincar das crianças. A partir dos dados coletados por meio de questionário semi-estruturado aplicados a 10 terapeutas ocupacionais que trabalhavam com crianças em diferentes serviços e propostas de intervenção na cidade de São Paulo, foi identificado que os profissionais entrevistados não aplicam avaliações padronizadas que mensuram a qualidade do brincar em sua prática clínica. Verificou-se, no entanto, que a atividade lúdica é abordada durante a avaliação da criança por todas

as profissionais que integraram o estudo, reforçando a importância da análise da atividade lúdica na prática clínica deste profissional.

Quando elencados os temas abordados nos artigos investigados, teve um artigo que apareceu de forma conjunta o tema formação e T.O social então ele integrou a categoria *outros* (Tabela 2).

No artigo de Brunello, Murasaki e Nóbrega (2010) são relatadas experiências de estudantes do segundo ano de T.O na Universidade de São Paulo durante a disciplina chamada “Atividades e recursos Terapêuticos”. Os autores destacam que o objetivo desta matéria é a identificação da importância da atividade lúdica para o desenvolvimento sadio da criança e no cotidiano de todo ser humano. Com isso, foi proposta uma oficina de construção e criação de jogos e brinquedos feitos com sucatas e esta oficina foi oferecida, semanalmente, com duração de três horas, às crianças moradoras do bairro Jardim d’Abril - Butantã, São Paulo – SP com idade de 2 a 14 anos. Durante todo esse trabalho foram observadas a alegria das crianças em criar seus próprios brinquedos utilizando materiais recicláveis assim como a importância de estratégias como estas para consolidação do direito de brincar da criança do contexto de vulnerabilidade social.

5 DISCUSSÃO

Os dados encontrados no estudo e apresentados nos resultados mostraram que a “Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo” tem mais artigos e publicações relacionados ao tema quando comparado ao periódico “Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar” e que houve um aumento de publicações em ambos os periódicos em 2015.

O aumento das publicações na área neste último período pode estar relacionado ao atual momento da profissão, visto que, a partir da construção do primeiro programa de pós-graduação stricto sensu - Mestrado em Terapia Ocupacional no Brasil, em 2010, os profissionais intensificaram suas atividades científicas e puderam buscar nos veículos de comunicação especializados, foco de análise desse trabalho, espaços para divulgação de suas pesquisas. Outro fator relevante é que, sabendo-se que o brincar é caracterizado como um dos domínios que estruturam a prática da Terapia Ocupacional desde o início da profissão, o tema insere-se em muitos contextos quando relacionado ao público infantil.

Neste estudo, o tema é discutido quando inserido nos contextos: hospitalar, social, formação profissional, escolar, reabilitação e outros.

Nos artigos relacionados à área hospitalar, a ação profissional do terapeuta acontece a partir do brincar, embora seja apresentado de diferentes formas, a sua utilização mostrou-se como um fator predominante nos estudos investigados. Verificou-se que os estudos mencionados utilizaram o brincar nos seus atendimentos para favorecer a sua identificação como recurso legítimo da profissão e importância junto aos outros profissionais dentro de hospitais, além de ser utilizado como meio de estimulação e desenvolvimento das habilidades e independência da criança em diferentes faixas etárias.

É sabido que a hospitalização pode comprometer o desenvolvimento normal da criança, decorrente da quebra de sua rotina e ao processo de adaptação à nova realidade (rotina hospitalar: exames, procedimentos dolorosos, horários, visitas, etc.), que pode acarretar o comprometimento do seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Estas crianças deixaram para trás coisas comuns, no entanto fundamentais ao seu desenvolvimento: os pais, a casa, os irmãos, a escola, os amigos, os bichos de estimação, os brinquedos. (CARVALHO; BEGNIS, 2006;

LINDQUIST, 1977; OLIVEIRA; DIAS; ROAZZI, 2003; PEDROSA ET AL., 2007; ROSSIT; KOVACS, 1998).

Para Furtado (1999) ao se tratar de crianças hospitalizadas, é importante considerar o valor terapêutico do brinquedo, o que influencia conseqüentemente na sua recuperação física e emocional, pois pode proporcionar uma hospitalização menos traumatizante e mais alegre, fornecendo melhores condições para a criança.

Oliveira, Dias e Roazzi (2003, p. 11) ao estudar o brinquedo no hospital como instrumento para que as crianças regulem seus sentimentos de raiva e tristeza, afirmam que o brinquedo oportuniza à criança a apreensão de “[...] novos conteúdos que aparecem nesta situação e a construção de significados importantes na concepção de si e de suas emoções que fazem parte de suas experiências dentro e fora do hospital.”

Isso é apontado também por Mitre e Gomes (2013) ao falarem sobre a promoção do brincar no contexto da hospitalização em núcleos de sentidos, sendo que o primeiro núcleo fala do prazer da criança enquanto brincar e seus benefícios; no segundo núcleo o brincar é apontado como facilitador para a interação entre os profissionais de saúde, crianças e seus acompanhantes; e o terceiro núcleo fala que essa atividade é o único momento da criança dentro do hospital onde ela pode fazer escolhas e a valorização das experiências individuais.

Esses apontamentos reforçam o que foi encontrado nas publicações quando o brincar e a terapia ocupacional estavam inseridos no âmbito hospitalar, pois verificou-se que o profissional se apropria desse recurso para fomentar durante o processo de hospitalização da criança, espaços de expressão e escolhas, atividades que exigem o desempenho e desenvolvimento de habilidades físicas, sensoriais, cognitivas, emocionais e sociais e, conseqüentemente, tornam a criança protagonista de sua história, mesmo dentro de um contexto que é caracterizado por procedimentos invasivos e controversos ao universo infantil. Dos sete artigos encontrados três falavam sobre o câncer infantil.

Nos artigos relacionados à área social a ação profissional do terapeuta ocupacional a partir do brincar aparece em itens de entrevistas e por meio de atividades expressivas, sendo um recurso utilizado também para superação de situações vulneráveis, problemas sociais e a (re) significação do cotidiano.

Outros estudos que envolvem o espaço social apontam que as dificuldades encontradas neste contexto extravasam as problemáticas relacionadas às condições

de moradia, alimentação, educação, saúde, precarização de recursos e quando voltam-se a população infantil verificam-se limitações que vão desde o acesso ao direito de brincar até como ocorre a realização desta atividade. Isto indica que por vezes, torna-se necessário a interferências de profissionais que promovam espaços e tempo para essa atividade, como por exemplo, o terapeuta ocupacional.

Segundo Baldani e Castro (2007), as ações territoriais e sociais em Terapia Ocupacional proporcionam um fortalecimento pessoal e ativação da resiliência, possibilitando uma nova condição subjetiva para a criação de outras formas de enfrentamento das dificuldades enfrentadas pela criança. Dentre estas formas de enfrentamento, o brincar e atividades em geral ganham destaque, visto que são recursos emancipadores de expressão, de construção e desenvolvimento do ser.

As atividades propostas mencionadas nos estudos investigados sobre a atuação do terapeuta no âmbito social fomentavam o brincar entre os participantes das pesquisas que estavam na condição de vulnerabilidade social. Percebe-se que isso tornou-se possível por meio, muitas vezes, da atividade em grupo e expressiva, visto que estas proporcionam espaço para as pessoas envolvidas trazerem a tona muitas das atividades e desejos, que por vezes não foram vivenciadas devido a uma precarização de recursos adequados em momentos de suas vidas. Sugere-se, assim, que atividades propostas nestes contextos podem ser precursoras do brincar, e, conseqüentemente, da (re) significação do cotidiano da criança e do adolescente.

Desde o início da profissão, o brincar era considerado uma atividade relevante na programação da terapia ocupacional, especialmente no trabalho com crianças. As terapeutas ocupacionais chegaram a ser chamadas de “senhoras das brincadeiras”, tamanha era a associação destas profissionais com a atividade infantil. (PARHAM; FAZIO, 2000).

Durante as décadas de 50 e 60, os terapeutas ocupacionais se afastaram desse paradigma em busca de tornar a profissão mais respeitável através da adoção de uma postura científica, seguindo o modelo médico.

Considerando isso, de forma gradativa ocorreu a consolidação do papel do brincar nas práticas e na formação da Terapia Ocupacional. Isso é evidenciado em trabalhos que destacam a atividade de brincar como foco de formação dos alunos de terapia ocupacional em diferentes instituições de ensino superior. Identifica-se que, nestes trabalhos, o brincar é visto como recurso potencial para promoção de saúde, e habilidades de desempenho de crianças com ou sem deficiência, podendo ser

proposto em diferentes contextos. Verifica-se, também, que as estratégias de ensino utilizadas nestas instituições de ensino são diversificadas, contemplando várias facetas do brincar, que tende a ser explorado de forma prática, como a construção e a aplicação do recurso em situações e espaços distintos, como objeto de análise e investigação para que possa ser indicado e utilizado estrategicamente em ações terapêuticas, potencializando e promovendo as habilidades da criança.

Nos artigos relacionados à área escolar a ação profissional do terapeuta ocupacional também é potencializada a partir do brincar, utilizando-se de diferentes formas, como orientação dos cuidadores, prescrição e confecção do recurso de tecnologia assistiva e atuação junto com o professor fomentando o aprendizado do aluno.

Para Rocha (2003), a educação é um dos campos de atuação da T.O, pois, neste contexto, suas intervenções ocorrem com os diferentes sujeitos envolvidos, sejam estes educadores, estudantes com ou sem deficiência, os equipamentos escolares, familiares e comunidade e com cada um é trabalhado um objetivo distinto, entretanto, é de consenso que muitas das estratégias e recursos utilizados neste trabalho envolve o lúdico e o brincar, que passa mais uma vez a ser unidade de análise do profissional de terapia ocupacional, vislumbrando, mediante a sua utilização e exercício, que a criança incluída na escola possa acessar aos conteúdos pedagógicos desenvolvidos de forma mais clara e adequada possível, podendo este recurso estar associado ou não a uma tecnologia assistiva.

A T.O especialista na tecnologia assistiva tem papel fundamental no processo de inclusão escolar e desenvolvimento do brincar, pois age como intercessor entre família, clínica e outras instituições, possibilitando o acesso do aluno aos recursos da tecnologia assistiva e, conseqüentemente, possibilitando seu acesso às atividades de brincar e escolares. (PELOSI, 2005)

Nos artigos relacionados à área de reabilitação, o foco da ação profissional do terapeuta ocupacional a partir do brincar são: o desempenho do brincar, confecções de brinquedos, adaptações e a utilização do brincar nas intervenções.

Knox (2002) ao fazer uma revisão sobre a importância do brincar como meio de tratamento na terapia ocupacional, afirma que esta atividade pode ser utilizada na prática clínica de três maneiras: como objetivos de tratamento (melhorar as habilidades do brincar), como modalidades de tratamento (para facilitar as habilidades específicas) e para facilitar o comportamento lúdico.

O uso da brincadeira como objetivo de tratamento foi descrito por Knox (2002) dentro das estruturas de referências da ciência ocupacional e da integração sensorial. Na primeira, a brincadeira é vista como uma ocupação, determinada pelo indivíduo e sua interação com o ambiente, ou seja, a brincadeira foi definida como um sistema multidimensional para a adaptação do ambiente e concluiu que o estímulo explorador da curiosidade fundamenta o comportamento da brincadeira. Assim, um dos principais objetivos do tratamento seria o desenvolvimento do comportamento de brincadeira por si mesmo e o desenvolvimento daqueles elementos de alegria que impulsionariam a interação competente com o mundo, por meio da brincadeira.

De modo semelhante, na integração sensorial a brincadeira é valorizada como a área através da qual a criança desenvolve comportamentos adaptativos. Durante o tratamento, o terapeuta ajusta constantemente o ambiente e a atividade para gerar respostas bem sucedidas da criança.

O uso da integração sensorial trabalhará aspectos físicos e mentais da criança e a estimulará sensorialmente para que ela responda positivamente ao ambiente que a cerca. A terapia centrada nesta técnica utiliza-se do brincar como recurso complementar para estimulação das repostas adaptativas e/ou como objetivo terapêutico, e durante seu desenvolvimento há o encorajamento da criança a experimentar novas atividades e padrões de movimento. (MAGALHÃES, 2008 apud DIONISIO et al., 2014).

Para Ferland (2006), ao utilizar o brincar na prática terapêutica cotidiana, há a possibilidade de se estreitar os laços e aproximar-se da criança, e isso é precursor do desenvolvimento da intenção e habilidades do comportamento lúdico. A autora ainda apresenta que o brincar pode ser inserido nesta prática de duas formas: a primeira é utilizar a “atividade” do brincar como recompensa no final da terapia e a segunda maneira o terapeuta ocupacional vai além da “atividade” e inclui metodicamente um contexto do brincar, sendo esta última, certamente, a maneira mais utilizada dentre a atuação profissional.

Na prática, as abordagens citadas acima preconizam que o terapeuta é o responsável por estruturar o comportamento adaptativo a partir da criança. Assim, a potência da influência do ambiente sobre o desenvolvimento é confirmada. Porém, a iniciativa e o envolvimento ativo da criança são críticos para o processo terapêutico, sendo assim, a motivação intrínseca da criança são essenciais na orientação da

terapia. Portanto, a brincadeira é o processo por meio do qual as metas do terapeuta podem ser realizadas.

Conclui-se, como aponta Hinojosa e Kramer (2000), que os terapeutas ocupacionais tendem a usar o brincar como uma ferramenta legítima para a prática profissional, sendo utilizado durante a intervenção no tratamento pediátrico, a fim de orientar déficits específicos do desempenho e de facilitar o desenvolvimento de capacidades importantes.

Entende-se que os artigos consultados apresentam um recorte do que há na literatura sobre a associação da terapia ocupacional com a ocupação brincar. Entretanto, é de grande relevância identificar como tem sido estruturado e pensado o brincar nos diferentes contextos ocupacionais pelos profissionais de terapia ocupacional.

A partir desse levantamento, confirmou-se que o brincar é um recurso legítimo na prática do terapeuta ocupacional e que, além de ser um recurso utilizado para favorecimento e desenvolvimento de muitas habilidades na criança, torna-se em muitos casos atendidos na prática terapêutica, o objetivo da intervenção. Considera-se, entretanto, que a definição do papel ocupado pelo brincar nas produções literárias da Terapia Ocupacional tem sido ampliada para diferentes campos, sendo mais evidente, no período investigado no presente estudo, nos campos da hospitalização infantil e no campo social.

Evidencia-se, com isso, que mesmo o brincar estando associado à profissão desde seus primórdios na prática clínica, ele tem sido utilizado e apresentado na literatura de forma mais enfática em outros contextos.

6 CONCLUSÃO

A partir deste trabalho foi possível averiguar a utilização do brincar em muitos trabalhos apresentados na produção científica da terapia ocupacional. Embora a temática faça parte da prática profissional desde o início da profissão, neste estudo ele apareceu de forma mais evidente quando se fala da utilização do brincar no hospital e no campo social.

Considerando o impacto que o brincar tem nos diferentes contextos descritos, evidencia-se que este deve ser não apenas usado como recurso na prática terapêutica, mas como objetivo final da intervenção, e ainda que o mesmo deve ter destaque nas grades e matrizes curriculares das instituições de ensino de nível superior, pois é a partir da reflexão contínua sobre esse domínio da terapia ocupacional que os futuros profissionais poderão ampliar os olhares sobre a relevância do brincar na profissão.

Considerando estes aspectos, vislumbra-se que as produções científicas em terapia ocupacional possam extravasar os discursos relacionados ao tema, relatando não apenas como é utilizado o brincar, mas também apresentar trabalhos sistematizados e resultados de avaliações do brincar nas diversas esferas terapêuticas ocupacionais, baseando-se em protocolos validados.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. D. B.; BRITTO, C. M. D. Projeto brincar e contar: a terapia ocupacional na atenção básica em saúde. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 455-461, dez. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº. 324, de 25 de abril de 2007. **COFFITO**, 2007. Disponível em: <<http://www.coffito.org.br/site/index.php/home/resolucoes-coffito/397-resolucao-n-324-2007-dispoe-sobre-a-atuacao-do-terapeuta-ocupacional-na-brinquedoteca-e-outros-servicos-inerentes-e-o-uso-dos-recursos-terapeutico-ocupacionais-do-brincar-e-do-brinquedo-e-da-outras-providencias.html>> Acesso em: 25 abr. 2015.

BRUNELLO, M. I. B.; MURASAKI, A. K.; NOBREGA, J. B. G. Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 98-103, jan./abr. 2010.

BARATA, M. F. O.; NÓBREGA, K. B. G.; JESUS, K. C. S. et al. Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde. **Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 225-233, maio/ago. 2015.

CARRASCO, B.G. Retrato de uma creche: Possibilidades da atuação da Terapia Ocupacional na Educação Infantil (0-2 anos). **Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 13, n. 2, p.41-45, 2005.

CAVALCANTI, A.; GALVAO, C. **Terapia ocupacional: fundamentos e pratica**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARLETO, D. G. S.; ALVES, H. C.; GONTIJO, D. T. Promoção de Saúde, Desempenho Ocupacional e Vulnerabilidade Social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 89-97, jan./abr. 2010.

CARVALHO, A. M.; BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.11, n.1, p. 109-117, jan./abr. 2006.

DELLA BARBA, P. C. S. et.al. Avaliação de atividade de ensino, pesquisa e extensão em vigilância do desenvolvimento infantil: a perspectiva de graduandos em terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 274-280, maio/ago. 2015.

FERLAND, F. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

FURTADO, M. C. de C. Brincar no Hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 364-9, dez. 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCIA, N. R.; PFEIFER, L. I.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. As caixas de histórias na visão de profissionais de saúde como estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 169-177, maio/ago. 2012.

GRITTI, C. C. et.al. Desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento de pacientes com epilepsia. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 93-101, jan./abr. 2015.

HINOJOSA, J.; KRAMER, P. Integrando as crianças portadoras de incapacidades na recreação familiar. In: PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. **A recreação na terapia ocupacional pediátrica**. São Paulo: Santos, 2000.

JUSTA, F. M. C.; HOLANDA, I. C. L. C. Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 16-23, jan./abr. 2012.

LIMA, D. C. et al. Atividades recreativas como suporte na ampliação de vocabulário e na aquisição de leitura para não-leitores. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 61-67, jan./abr. 2010.

LUVIZARO, N. A.; GALHEIGO, S. M. Considerações sobre o cotidiano e o habitar de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional em abrigo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 191-199, maio/ago. 2011.

LIMA, M. S.; ALMOHALHA, L. Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 172-181, maio/ago. 2011.

LINDQUIST, I. **Therapy through play**. London: Arlington Books, 1977.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 4. ed. Petropolis: Vozes. 2003.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 147-154, out./nov. 2003.

MOTTA, M. P.; MARCHIORE, L. M.; PINTO, J. H. Confecção de brinquedo adaptado: Uma proposta de intervenção da Terapia Ocupacional com crianças de baixa visão. **O Mundo da Saúde São Paulo**, São Paulo, v. 32, n. 2, p.139-145, abr./jun., 2008.

MAZER, E. P.; DELLA BARBA P. C. S. Identificação de sinais de Transtornos do Desenvolvimento da Coordenação em crianças de três a seis anos e possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 74-82, jan./abr. 2010.

MOTTA, M. R.; CAMARGO, M. J. G.; PINHEIRO, N. N. B. O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 2013.

MONTEIRO, R. J. S. et al. "Pensando como um menino é mais fácil": construções sobre as relações de gênero no discurso de meninas adolescentes. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 207-215, maio/ago. 2015.

NUNES, A. C.; EMMEL, M. L. G. O uso do tempo nas atividades cotidianas de crianças de classe popular de 9 a 12. **Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 176-185, maio/ago. 2015.

NUNES, C. J. R. R. et.al. A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do distrito federal. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 505-510, 2013.

OLIVEIRA, S. S. G.; DIAS, M. G. B. B.; ROAZZI, A. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2003.

PACCIULIO, A. M.; CARVALHO, T. S. E.; PFEIFER, L. I. Atuação Terapêutica Ocupacional visando à promoção de desenvolvimento de uma criança em internação prolongada: um estudo de caso. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 93-99, jan./abr. 2011.

PELOSI, M. B. O Papel do Terapeuta Ocupacional na tecnologia assistiva. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 13, n. 1, p. 39- 45, 2005.

PEDROSA, A. M. et al . Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 7, n. 1, p. 99-106, jan./mar. 2007.

PEREIRA, S. O.; LIMBERGER, M. E. J. A. O sentido do brincar como ato educativo. **Revista eletrônica da UNIVAR**, Barra das Garças, v. 1, n. 11, p. 71-76, 2014.

PFEIFER, L. I.; ROMBE, P. G.; SANTOS, J. L. F. A Influencia socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 43, p. 249-255, maio/ago. 2009.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

RABONIA, T. E. C. R.; SILVA, B. M. F. M.; PFEIFERC, L. L. Intervenção Terapêutica Ocupacional junto à criança com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD): um estudo de caso. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 121-127, 2012.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263-273, set./dez. 2012.

RIBEIRO, L. C.; CARDOSO, A. A. Abordagem Floortime no tratamento da criança autista: possibilidades de uso pelo terapeuta ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 399-408, 2014.

RODRIGUES, T. C. L.; MARCELINO, J. F. Q. M.; NOBREGA, K. B. G. Tecnologia assistiva na atuação terapêutica ocupacional com uma criança com doença degenerativa do sistema nervoso central. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 417-426, 2015.

ROSSIT, R. A. S., KOVACS, A. C. T. B. Intervenção essencial de terapia ocupacional em enfermaria pediátrica. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 7, n. 2, p. 58-67, 1998.

SILVA, C. C. B.; PONTES, F. V. A utilização do brincar nas práticas de terapeutas ocupacionais da Baixada Santista. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 226-232, set./dez. 2013.

SANTOS, C. A.; MARQUES, E. M.; PLEIFER, L. L. A Brinquedoteca Sob a Visão da Terapia Ocupacional: Diferentes Contextos. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 91-102. out./fev. 2006.

SILVA, C.C.B.; MARIA, M.L.G. Analisando habilidades envolvidas em brincadeiras. **Revista Brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 75, n. 179-181, p. 301-371, jan./dez.1994.

SOUZA, A. A. C.; MARINO, A. M. S. F. Atuação do Terapeuta Ocupacional com criança com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 149-153, 2013.

UJIIE, N. T. Brincar, brinquedo e brincadeira usos e significações. **ANALECTA Guarapuava**, Paraná, v. 9, n. 1, p. 51-59, jan./jun. 2008.

VASCONCELLOS, M, F, B. As Fases do Desenvolvimento da criança: De 0 a 06 anos. Disponível em: < <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/fases-desenvolvimento-crianca/fases-desenvolvimento-crianca.pdf> > Acesso em 22 out. 2015.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de janeiro: Imago, 1975.

ANEXO A - Artigos da coleta de dados

Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar

2015
RODRIGUES, T. C. L.; MARCELINO, J. F. Q. M.; NOBREGA, K. B. G. Tecnologia assistiva na atuação terapêutica ocupacional com uma criança com doença degenerativa do sistema nervoso central. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar , São Carlos, v. 23, n. 2, p. 417-426, 2015.
2014
RIBEIRO, L. C.; CARDOSO, A. A. Abordagem Floortime no tratamento da criança autista: possibilidades de uso pelo terapeuta ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar , São Carlos, v. 22, n. 2, p. 399-408, 2014.
2013
NUNES, C. J. R. R. et.al. A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do distrito federal. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar , São Carlos, v. 21, n. 3, p. 505-510, 2013.
SOUZA, A. A. C.; MARINO, A. M. S. F. Atuação do Terapeuta Ocupacional com criança com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar , São Carlos, v. 21, n. 1, p. 149-153, 2013.
2012
ALCÂNTARA, A. D. B.; BRITTO, C. M. D. Projeto brincar e contar: a terapia ocupacional na atenção básica em saúde. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar , São Carlos, v. 20, n. 3, p. 455-461, dez. 2012.
RABONIA, T. E. C. R.; SILVA, B. M. F. M.; PFEIFER, L. L. Intervenção Terapêutica Ocupacional junto à criança com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD): um estudo de caso. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar , São Carlos, v. 20, n. 1, p. 121-127, 2012.
2011
PACCIULIO, A. M.; CARVALHO, T. S. E.; PFEIFER, L. I. Atuação Terapêutica Ocupacional visando à promoção de desenvolvimento de uma criança em internação prolongada: um estudo de caso. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar , São Carlos, v. 19, n. 1, p. 93-99, jan./abr. 2011.

Revista de Terapia Ocupacional da USP

2015
BARATA, M. F. O.; NOBREGA, K. B. G.; JESUS, K. C. S. et al. Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde. Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo , São Paulo, v. 26, n. 2, p. 225-233, maio/ago. 2015.
DELLA BARBA, P. C. S. et.al. Avaliação de atividade de ensino, pesquisa e extensão em vigilância do desenvolvimento infantil: a perspectiva de graduandos em terapia ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da

<p>Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 274-280, maio/ago. 2015.</p>
<p>GRITTI, C. C. et.al. Desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento de pacientes com epilepsia. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 93-101, jan./abr. 2015.</p>
<p>MONTEIRO, R. J. S. et al. “Pensando como um menino é mais fácil”: construções sobre as relações de gênero no discurso de meninas adolescentes. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 207-215, maio/ago. 2015.</p>
<p>NUNES, A. C.; EMMEL, M. L. G. O uso do tempo nas atividades cotidianas de crianças de classe popular de 9 a 12. Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 176-185, maio/ago. 2015.</p>
<p>2013</p>
<p>MOTTA, M. R.; CAMARGO, M. J. G.; PINHEIRO, N. N. B. O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 2013.</p>
<p>SILVA, C. C. B.; PONTES, F. V. A utilização do brincar nas práticas de terapeutas ocupacionais da Baixada Santista. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 226-232, set./dez. 2013.</p>
<p>BRUMELLO MIB, MIETO FSR, SILVA CD. Procedimentos de avaliação da qualidade do brincar na prática da terapia ocupacional: um estudo exploratório. Revista de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo, São Paulo, v.24, n.2, p.95-102, maio/ago.2013.</p>
<p>2012</p>
<p>JUSTA, F. M. C.; HOLANDA, I. C. L. C. Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 16-23, jan./abr. 2012.</p>
<p>GARCIA, N. R.; PFEIFER, L. I.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. As caixas de histórias na visão de profissionais de saúde como estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 169-177, maio/ago. 2012.</p>
<p>ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263-273, set./dez. 2012.</p>
<p>2011</p>
<p>LUVIZARO, N. A.; GALHEIGO, S. M. Considerações sobre o cotidiano e o habitar de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional em abrigo. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 191-199, maio/ago. 2011</p>

LIMA, M. S.; ALMOHALHA, L. Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 172-181, maio/ago. 2011.

2010

BRUNELLO, M. I. B.; MURASAKI, A. K.; NOBREGA, J. B. G. Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 98-103, jan./abr. 2010.

CARLETO, D. G. S.; ALVES, H. C.; GONTIJO, D. T. Promoção de Saúde, Desempenho Ocupacional e Vulnerabilidade Social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 89-97, jan./abr. 2010.

LIMA, D. C. et al. Atividades recreativas como suporte na ampliação de vocabulário e na aquisição de leitura para não-leitores. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 61-67, jan./abr. 2010.

MAZER, E. P.; DELLA BARBA P. C. S. Identificação de sinais de Transtornos do Desenvolvimento da Coordenação em crianças de três a seis anos e possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 74-82, jan./abr. 2010.